TL 841

PARLAMENTO EUROPEU

Notícias da Sessão

Estrasburgo, 14 de Setembro de 1988

QUARTA-FEIRA - Edição da Tarde

VIVA POLÉMICA ACERCA DE TIMOR-LESTE

*

RELAÇÕES CEE-URSS

*

RELAÇÕES CEE-MALTA

*

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE YASSER ARAFAT

*

VOTAÇÕES

Direcção-geral de Informação e Relações Públicas
Divisão de Publicações e Artigos de Imprensa

PE 125.590

MALTA E AS SUAS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

(Relatório PRAG (DE/RU) - Doc. A2-128/88)

O Sr. PRAG preconizou uma associação, o mais íntima possível, entre Malta e a CEE, de forma a permitir, entre outros aspectos, a modernização das suas infraestruturas económicas e sociais, para que no futuro possam estar reunidas as condições para uma possível adesão às Comunidades.

O Comissário CHEYSSON confirmou a predisposição da Comissão para apoiar a associação de Malta à CEE.

A Srª. CASTLE (S/RU) considerou que só o futuro interessa e que uma estreita fórmula de associação se revela vantajosa quer para Malta quer para os 12.

O Sr. SANTOS MACHADO (PPE/P) considera que a vida democrática está perfeitamente normalizada em Malta, desejando a sua população afirmar-se agora no seio da Europa.

No entender deste Sr. Deputado deve ser encorajada a associação de Malta à CEE.

A Srª. VANNECK (DE/RU) corroborou as opiniões dos Srs. Deputados anteriormente efectuadas.

VIVA POLÉMICA ACERCA DE TIMOR-LESTE

(Relatório van den HEUVEL (S/PB) - Doc. A2-143/88)

Infelizmente, as palavras com que, na nossa última edição de "Perspectiva da Sessão", chamámos a atenção para a pouca importância que uma parte substancial da comunidade internacional dedica à questão de Timor-Leste, tiveram confirmação prática. No último momento, alguns deputados de países que mantêm relações mais estreitas com a Indonésia tentaram, de modo pouco ortodoxo, impedir o debate, em nome de uma alegada abertura na posição do Governo Indonésio!

A manobra mereceu imediata resposta por parte do Sr. NEWENS (S/RU) e dos deputados portugueses Srs. LUCAS PIRES (PPE/P) - que afirmou que se hoje há menos combates em Timor-Leste, tal se deve a que há mais cemitérios - BARROS MOURA (C/P) - que exigiu que os membros do grupo pró-indonésio demonstrassem ao plenário a veracidade das suas afirmações - FILIPE MADEIRA (S/P) e SANTANA LOPES (LDR/P).

Na sequência da vigorosa intervenção dos deputados portugueses, os opositores da discussão não tiveram outro argumento do que, através da palavra do Sr. CASSIDY (DE/RU), acusar os "membros da mafia portuguesa" de serem os responsáveis pela situação em Timor-Leste, o que causou um grave incidente no plenário, com os deputados portugueses a expressarem a mais viva indignação, o que levou aquele deputado a retirar a sua infeliz expressão.

Serenados os ânimos entrou-se então, finalmente, na discussão do relatório.

O Sr. NEWENS (S/RU), que apresentou o relatório por impossibilidade da Sra. van den HEUVEL, afirmou que, mau-grado as suas tentativas, a Indonésia não conseguiu esconder a evidência dos factos, denunciando o genocídio de cerca de 300.000 timorenses, que não mereceu ainda a devida condenção da comunidade internacional, para concluir que o PE não pode calar a sua condenção devido a algumas vantagens comerciais. Que não se repita Munique-1938, afirmou a terminar.

O Comissário, Sr. CHEYSSON, expressou a total adesão da Comissão às posições defendidas no relatório, tendo afirmado que, se a Indonésia quer efectivamente uma solução pacífica tem que dar provas da sua intenção, e que há que desenvolver todos os esforços para conseguir uma solução negociada entre Portugal, Timor e a Indonésia.

O Sr. FILIPE MADEIRA (S/P), expressando o seu apoio ao relatório, lembrou que o povo de Timor-Leste, mau-grado ser um povo pequeno, isolado geograficamente e sem ajudas externas, não desiste da luta pelos seus direitos, pelo que o PE tem que lhe expressar o seu inequívoco apoio. A propósito, protestou contra o que classificou de "insolência" contra o povo português e o povo timorense, referindo-se às palavras que originaram o incidente que acima referimos.

O Sr. PENDERS (PPE/PB), que havia suscitado o reenvio do relatório à comissão parlamentar competente, lamentou a grave situação criada pela Indonésia em Timor-Leste, mas considerou que o relatório - que, em sua opinião, deixa de lado as responsabilidades de Portugal - terá efeitos negativos e não ajudará à solução do problema.

Também o Sr. WELSH (DE/RU) deplorando a atitude da Indonésia, considerou que, infelizmente, Timor-Leste faz parte do território da Indonésia, pelo que há que procurar melhorar o futuro e não remexer em factos consumados, razão porque o seu grupo votaria contra o relatório.

"Timor-Leste não faz parte da Indonésia ... o Governo da Indonésia é que se esforça por fazer crer isso" - afirmou o Sr. BARROS MOURA (C/P), respondendo ao Sr. WELSH. Por isso, considerou, é que o relatório é muito importante, para fazer sentir à Indonésia a pressão internacional contra o horrível genocídio por ela levado a cabo, e é para impedir essa "pressão" que a Indonésia se esforçou em impedir o debate, concluiu este deputado.

Considerando que a situação só se pode resolver através de um referendo a realizar após a retirada das tropas da Indonésia, o Sr. BARROS MOURA terminou protestando contra o gravíssimo insulto que o Sr. CASSIDY teria feito ao povo português.

No mesmo sentido foi a intervenção do Sr. SANTANA LOPES (LDR/P), que considerou que a tese do "facto consumado" não fica bem a quem a defende, interrogando, quer a esquerda, quer a direita do plenário, se alguma vez se deve considerar a violação dos direitos humanos que as ditaduras de ambos os extremos levam a cabo como factos consumados, para apelar a todos os democratas para que expressem o seu apoio à causa do povo de Timor. O direito à vida não depende do número de vítimas, considerou o Sr. SANTANA LOPES, para terminar dizendo que as pressões da Indonésia não devem impedir o PE de expressar a posição correcta, que consiste em apoiar o relatório e, com ele, o povo de Timor-Leste.

O Sr. van der LEK (ARC/PB) exortou o PE a condenar vivamente a Indonésia, para furar o cêrco de silêncio que esta tem conseguido impor à volta da questão de Timor-Leste nas instâncias internacionais, nomeadamente na ONU, e deixar bem claro que Timor-Leste não faz parte do território da Indonésia.

O Sr. LUCAS PIRES (PPE/P) após ter afirmado não confundir a inqualificável injúria feita ao povo português com a posições do grupo a que o seu autor pertence, deixou bem claro que o que o relatório pretende é dar os timorenses o mínimo que constitui a base da nossa civilização e que une todas as correntes representadas no PE: o direito de existirem e serem eles próprios.

Por isso, o PE não pode hesitar, considerou o Sr. LUCAS PIRES, que criticou as opiniões que defendem estar a Indonésia a melhorar as condições de vida dos timorenses citando um escritor português: "duzentos mil mortos é um preço demasiado elevado para ter televisão a cores!".

Referindo-se à tese do "facto consumado", este deputado considerou que o papel de um deputado não é o de fazer de "notário" da História, mas sim de lutar pelo estabelecimento do direito e da liberdade dos povos.

A votação deste relatório terá lugar quinta-feira, dia 15, pelas 18.30 horas.

* * *

SIGLAS

ADE	. Aliança dos Democratas Europeus (ex-RDE)	A	.Alemanha
ARC	. Arco-íris	B	.Bélgica
C	. Comunista e Afins	D	.Dinamarca
CTDI	. Coordenação Técnica e de Defesa dos Grupos e dos Deputados Independentes	E	.Espanha
		F	.França
DE	. Democratas Europeus	G	.Grécia
DRE	. Direitas Europeias	I	.Itália
LDR	. Liberal, Democrático, Reformista	IR	.Irlanda
NI	. Não-inscritos	L	.Luxemburgo
PPE/DC	. Partido Popular Europeu (Democrata-Cristão)	P	.Portugal
		PB	.Países Baixos
S	. Socialista	RU	.Reino Unido

* * *

Para mais informações contactar o telefone nº 4199.

A presente publicação não é nem um resumo nem uma descrição exaustiva dos trabalhos do plenário. Trata-se apenas de um documento que visa salientar os aspectos mais relevantes dos referidos trabalhos e nomeadamente do decorrer dos debates, segundo o critério dos redactores respectivos.